

Recensão bibliográfica

DÍAZ ARIÑO, Borja - *Epigrafía latina republicana de Hispania (ELRH)*. Barcelona: Universitat (Col·lecció Instrumenta; 26), 2008. ISBN 978-84-475-3277-3.

O livro abaixo comentado, que constituiu a tese de doutoramento defendida por Borja Díaz Ariño (adiante BDA) na Universidade de Saragoça, pretende ser um catálogo exaustivo das inscrições latinas produzidas na Hispânia até 31 a.C., o ano da marcante batalha de *Actium* (p. 21).

O grosso do catálogo das inscrições pétreas (incluindo as musivas) distribui-se geograficamente pela *Hispania Citerior* (pp. 85-190) e pela *Vlterior* (pp. 191-242). As inscrições não-lapidares, de menores dimensões e, por conseguinte, de acrescida mobilidade, surgem arrumadas tipologicamente, em função do respectivo suporte: *glandes inscriptae* (pp. 243-256), projecteis de catapulta (pp. 257-261), selos sobre cerâmica (pp. 263-274), selos sobre lingotes de chumbo (pp. 275-291) e etiquetas do mesmo metal (pp. 293-295). As estampas (pp. 299-360) que sucedem ao catálogo exibem em geral uma boa qualidade, restando-nos ainda enaltecer a exaustividade dos índices epigráficos (pp. 361-376), que facilitam sobremaneira a consulta da obra.

Estamos na presença de um trabalho doravante imprescindível para o estudo dos primeiros séculos da presença romana na Península Ibérica. Neste sentido, é evidente que a atribuição de três prestigiados prémios à tese de doutoramento que originou o livro em apreço — um conferido pela *Association Internationale d'Épigraphie Grecque et Latine*, outro pela *Fundación Pastor de Estudios Clásicos* e o terceiro pela Universidade de Saragoça — está muito longe de ser fruto do acaso.

Não obstante o justíssimo reconhecimento público, simbolizado nos importantes galardões que acabámos de referir, a tese elaborada por BDA não está, nem poderia estar, imune à crítica.

Antes de mais, seria interessante averiguar se o objectivo traçado por BDA, que consistia em coligir todas as inscrições latinas fabricadas em território hispânico até ao ano da batalha de *Actium*, foi efectivamente cumprido. Não é impossível que tal desiderato tenha sido alcançado, mas resta saber se BDA está em condições de nos garantir que a conhecida epígrafe votiva do Castro dos Três Rios (Fail/Parada de Gonta, Viseu/Tondela) (Untermann, 1965, pp. 8-16; Vaz, 1997, pp. 219-221, n.º 32; *HEp* 5, 1068), datada por Untermann (1965, p. 16) “de la última época de la réplica [*recte* república] romana”, não é anterior ao principado de Augusto. Também podem ser colocadas fundadas dúvidas a respeito da datação imperial implicitamente assumida por BDA para os 21 grafitos gravados em 17 placas de xisto encontradas nas minas de Villanueva del Duque (Córdoba) (*HEp* 7, 297-313). Reconhecemos que não é fácil estabelecer a cronologia exacta de determinadas inscrições, sendo esta uma matéria que estará sempre sujeita a uma certa dose de subjectividade. Teria sido, em todo o caso, interessante conhecer os argumentos que conduziram BDA a excluir do seu catálogo as inscrições supramencionadas.

Independentemente do tratamento que esta questão teria merecido, é forçoso assinalar que a bibliografia citada por BDA, a despeito do elevado número de páginas que ocupa (pp. 377-415), evidencia não poucas lacunas, encontrando-se, pois, algo distante da exaustividade anunciada no prólogo (pp. 13-16) por Francisco Beltrán Lloris (p. 15), director (orientador) da tese de doutoramento que deu origem ao volume em questão. Consequentemente, também ao invés do que entende Beltrán Lloris (p. 15), tão-pouco é verdade que, apesar dos louváveis esforços empreendidos pelo autor, sejam disponibilizados aos investigadores “completos estados de la cuestión”.

Atentemos agora nas observações de pormenor que nos suscitou a leitura do livro de BDA (com uma ou outra excepção, passaremos por cima dos erros tipográficos, em maior número do que o habitual neste tipo de obras), sendo certo que a presumível pertinência das mesmas em nada deslustra a notável qualidade do trabalho produzido.

- TAMVSIENSIS (U21, pp. 52, 57, 206) deve dar lugar a TAIMVSIENSIS (Pellicer, 1995, p. 75; Ballester, 1993-1995, pp. 390-391).
- Tal como não podia deixar de ser, a legenda toponímica das moedas de *Tole* é TOLE (Jacob, 1986, p. 277; Faria, 1987, p. 25, 1998, p. 246, 2001, p. 214), e não TOLE(*tum*) (p. 53).
- A título de informação complementar, BDA poderia ter assinalado que são duas as legendas monetárias que atestam o magistrado *C. Viccius C. f.* (p. 53): C VICCIVS C F (DCPH II, p. 370, n.º 3) e C VICIVS C F<I>LIO (*sic*) (DCPH II, p. 370, n.º 4), sendo esta última parcialmente retrógrada (Faria, 1994a, p. 56, n.º 398, 1994b, p. 123, 1998, p. 246, 2005a, p. 632).
- **isabelikar** (p. 78) deve dar lugar a **isáflincar** (Faria, 1995a, pp. 82-83, 2003a, p. 223, 2004a, p. 307, 2004b, pp. 178-179, 2007a, p. 221, 2007b, p. 167).
- BALIARICVS (C1, p. 86) deve dar lugar a BA^LIARICVS (Corell, 1998, pp. 64-65, 67).
- Não cremos que seja possível ajuizar de modo tão peremptório que a fundação da colónia de *Ilici* ocorreu seguramente [sublinhado nosso] durante o “mandato de Lépido sobre Hispânia” (pp. 88-89) (Allély, 2004, pp. 159-160; Faria, 2006a, pp. 220-224).
- +EIHAR (C9, pp. 95, 98) deve dar lugar a [L?]EIHAR (Faria, 1993a, p. 153, 2002a, p. 133).
- Não conhecemos qualquer óbice à eventualidade de o *cognomen* incompleto GAEP[---] (C10, pp. 99, 101) corresponder ao segundo membro do NP ANDVGEP (Faria, 2005b, p. 273).
- Num texto mencionado por BDA (p. 109, n. 148), M.^a J. Pena (1990-1991, pp. 392-393) entendeu interpretar alguns *nomina* de magistrados consignados em moedas hispânicas, desprovidos da desinência *-us*, como estando no caso nominativo, supostamente terminado em *-i*. No entanto, o mais provável é que estejamos perante *nomina* abreviados (Faria, 1994a, pp. 36-37; Adams, 2007, pp. 416-417).
- Não é certo que só se conheçam na Península Ibérica somente dois indivíduos portadores do *nomen Fufius* (p. 133), havendo que acrescentar a estes C FVFIO (abl.), que exerceu o cargo de edil em *Celsa* (Faria, 1994a, p. 44, n.º 160, 1996, p. 160, 1999, p. 34).
- “Sarzadas” (p. 138) deve dar lugar a “Sarzedas”, procedência do epitáfio de uma *Veratia* (Encarnação & Leitão, 1982, pp. 129-131).
- ILVCRO(*nensis*) (p. 139) poderá dar lugar a ILVCRO(*censis*) (Faria, 2001b, p. 100, 2003b, p. 324; González, 2002, pp. 615-618).
- A comparação com TAVTINDALS (TSall) leva-nos a concluir que, no pressuposto de que estamos perante um NP completo, a transliteração **antalscar** (C66, p. 154) deve dar lugar a **andalscar**. No entanto, é de admitir que esta constitua uma transcrição incorrecta do NP em causa, devendo ser substituída por **anistalscar**, a fazer fé na mais antiga documentação manuscrita que reproduz a inscrição C66 (Almagro-Gorbea, 2003, pp. 169-170). Seja como for, a lápide que documenta o dito NP está desaparecida, pelo que as dúvidas acerca da sua correcta lição dificilmente virão um dia a ser debeladas. Independentemente de qual seja a transcrição mais fidedigna, estamos perante um NP trimembre, cujos componentes são **ani** (ou **an**), **tals** e **car** (Faria, 2002a, p. 139, 2004a, p. 294).
- Em parte alguma *Emporion* é qualificada por Plínio como *municipium ciuium Romanorum* (p. 163), limitando-se o enciclopedista (*nat.* 3.22) a incluir *Emporiae* entre os *oppida ciuium Romanorum*.
- Há mais bibliografia sobre a interpretação de MVNIC[(C106, pp. 181-182) como NP indígena abreviado (Faria, 1997, pp. 109-110, 2002a, p. 133), além da que foi fornecida por BDA (p. 181).
- Em parte alguma *Oscra* é qualificada por Plínio como *municipium ciuium Romanorum* (p. 182), limitando-se o enciclopedista (*nat.* 3.24) a incluir os *Oscenses* entre os *populi ciuium Romanorum* (Faria, 1992a, pp. 34-35, 1993b, p. 143, 1999b, p. 269, 2007c, p. 310).

- L ‘AP’ Q (p. 198) deve dar lugar a L ‘AP’O(*níus*) (Faria, 1992a, p. 36, 1993b, p. 145, 1994a, p. 39, n.º 45, 1999b, p. 270, 2002a, p. 136, 2002b, p. 291).
- O entendimento de ELANDORIAN (U8, pp. 201-202) como NP ibérico (Faria, 1991a, p. 190, 1994c, p. 67, 1995a, p. 82, 1998b, p. 234, 2004a, p. 306, 2006b, p. 116) parece-nos muito mais verosímil do que qualquer uma das interpretações aduzidas por BDA (p. 202).
- Já demonstrámos há muito tempo (Faria, 1990-1991, p. 81, 1991a, pp. 191-192, 1991b, pp. 17-18, 1992b, p. 44, 1993a, pp. 154-155, 1995a, pp. 85-86, 1995b, p. 328, 2000a, p. 141, 2007a, p. 229) que é completamente absurdo continuar a sustentar que VRCHAIL (U28, p. 212) consiste num NP em cuja composição entra o segmento **urca** (p. 212). Aliás, paradoxalmente, BDA não chega sequer a admitir que VRCHAIL configure um NP abreviado, pelo que o segundo membro do composto seria algo indefinido entre **il** e **il(du)**. Por outras palavras, não correspondendo VRCHAIL a um NP abreviado, BDA mostra-se convencido de que **il** constitui variante (mas não uma abreviação) de **ildu**. Nada disto faz obviamente qualquer sentido. Talvez valha a pena recordar, embora este não constitua um argumento decisivo, que não há, na epigrafia ibérica, qualquer testemunho de **ildu** como último membro de composto onomástico (Faria, 1993a, p. 155, 2000b, pp. 64-65, 2007a, p. 229). Apesar de bastante glosado nos últimos 40 anos (e continuará a sê-lo durante mais algum tempo), **urcaildu** não passa de uma ficção, uma lição distorcida do NP **urCailbi** (De Hoz, 1980, p. 314; Faria, 1990-1991, pp. 74, 81, 1991a, pp. 191-192, 1991b, pp. 17-18, 1992b, p. 44, 1993a, pp. 154-155, 1993c, p. 139, 1994a, p. 56, n.º 403, 1994b, p. 123, 1995a, pp. 85-86, 1995b, p. 328, 1998a, p. 254, 2000a, pp. 140-141, 2000b, pp. 64-65, 2001b, p. 103, 2004a, p. 300, 2007a, p. 228).
- A eventualidade de VRCHAIL (U28, p. 212) conformar um NP ibérico bimembre (p. 212) está muito longe de estar provada, atendendo, entre outros motivos, à área de distribuição dos diversos *comparanda* (Faria, 1991a, pp. 191-192, 1992b, p. 44, 1993a, pp. 154-155, 1995a, pp. 85-86). Contudo, pressupondo que VRCHAIL se integra na antroponímia ibérica, a única segmentação admissível só pode ser, como é evidente, VR-CHAIL (Faria, 1995a, p. 86, 1995b, p. 326), e não VRCA-IL (p. 212). Javier de Hoz (2001, p. 130), que descortinou em VRCHAIL uma “apariencia claramente ibérica”, afirmou conhecer “testimonios levantinos en escritura latina” deste NP, mas não conseguiu fornecer qualquer referência sobre os mesmos; estarão ainda por publicar?
- Se CHILASVRGVN (U28, p. 212) não tiver de dar lugar a CHIL‘VA’SVRGVN (Beltrán, 1993, p. 853 e n. 62; Faria, 1995a, p. 86, 2000a, p. 141), esta variante de leitura devia obviamente ter integrado o aparato crítico da inscrição em causa. Tal ausência não deixa de ser intrigante, já que o autor da lição CHIL‘VA’SVRGVN não é outro senão o director da tese. Importa sublinhar que, em nenhum momento, chegou o professor Francisco Beltrán Lloris (1993, p. 853, n. 62) a manifestar a mais pequena dúvida a respeito da validade da sua interpretação: “[l]a lectura habitual de este nombre, considerado en el *CIL* como posible indicación de la patria o bien una centuria del territorio ilipense, es *Chilasurgun*; sin embargo, en la inscripción se observa un claro nexo VA”.
- Não há quaisquer indícios de que *Ilipa Magna* tenha sido promovida a *colonia Latina* ou a *municipium Latinum* (p. 213, n. 100), afigurando-se mais provável que lhe tenha sido conferido tão-somente o estatuto de *oppidum Latinum* (Faria, 1995c, p. 95).
- BINSNES (U38, p. 222) deve corresponder a um NP total ou parcialmente ibérico (Faria, 1991a, pp. 190, 194, 1994c, p. 67, 2005c, p. 167), sendo bastante escassas as probabilidades de o mesmo ser incluído na antroponímia indo-europeia, tal como pretende BDA (pp. 222-223).

- *Ituci Virtus Iulia* (p. 224, n. 153) deverá dar lugar a *Virtus Iulia Ituci* (Canto, 1979, p. 297).
- ILDRONS (U41-U42, p. 227), que deve dar lugar a ILDRO'NI'S (Faria, 2005c, p. 163), conforma, ao arrepio da opinião emitida por BDA, uma versão latinizada de um provável NP bimembre ibérico *ildu'ronis' (Albertos, 1966, pp. 124, 276; Faria, 2005c, p. 163), sendo bastante remota a eventualidade de estarmos perante a versão ibérica de um pretense localício, *Il(d)uronensis*, tal como queria Schuchardt (1909, p. 243).
- Ao contrário do que pretende BDA (p. 228), IGALGHIS (U42) deverá constituir um NP ibérico (Faria, 2005b, p. 280, 2005c, p. 164, 2007b, p. 171).
- AID(iles) AR(genti?) (p. 233) deve dar lugar ao NP ibérico AIDAR (também são possíveis as leituras AID'VA'R e AID'IA'R) (Faria, 1994a, p. 38, n.º 30, 1996, p. 152, 2000a, p. 125, 2004b, p. 176, 2007a, p. 209).
- Dada a inexistência de *municipia Latina* hispânicos antes dos Flávios (Le Roux, 1986, pp. 334-335 e n. 45), não se afigura viável que *Castulo* tenha recebido o estatuto de *municipium Latinum* na época de César (p. 236).
- A lição por que opta BDA (U57, p. 241), L IVNI BIL, está longe de ser inquestionável, atendendo quer à forma das duas primeiras letras, quer à ausência de interpontuação. Desta sorte, não nos parece de todo implausível que estejamos na presença de um NP ibérico completo: ILVNIBIL.
- OROZ, J. M. (pp. 272, n. 58, 273, 404) deve dar lugar a OROZ, F. J.
- **bilace** (SC20, p. 273) constitui naturalmente a iberização de FL(*accus*) (Oroz, 1999, pp. 517-518).
- A identificação de M. Petrucídio como “governador de la Bética de finales de época republicana” (p. 274) configura um claro anacronismo, já que a referida província só foi criada algumas décadas depois, durante o principado de Augusto.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, J. N. (2007) - *The regional diversification of Latin 200 BC-AD 600*. Cambridge: Cambridge University Press.
- ALBERTOS FIRMAT, M.ª L. (1966) - *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*. Salamanca: Universidad.
- ALLÉLY, A. (2004) - *Lévide le triumvir*. Bordeaux: Ausonius.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (2003) - *Epigrafía prerromana*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- BALLESTER GÓMEZ, X. (1993-1995) - CAR en celtibérico. *Kalathos*. Teruel. 13-14, pp. 389-393.
- BELTRÁN LLORIS, F. (1993) - Un nuevo antropónimo vasconico en la comarca de las Cinco Villas (Zaragoza). In *Homenatge a Miquel Tarradell*. Barcelona: Generalitat de Catalunya, etc., pp. 843-858.
- CANTO Y DE GREGORIO, A. M.ª (1979) - El acueducto romano de Itálica. *Madrid Mitteilungen*. Heidelberg. 20, pp. 282-338.
- CORELL VICENT, J. (1998) - *Inscripcions romanes d'Ilici, Lucentum, Allon, Dianium i els seus respectius territoris*. València: Nau Llibres.
- DCPH II = GARCÍA-BELLIDO GARCÍA DE DIEGO, M.ª P.; BLÁZQUEZ CERRATO, C. (2001) [2002] - *Diccionario de cecas y pueblos hispánicos. Con una introducción a la numismática antigua de la Península Ibérica. Volumen II: catálogo de cecas y pueblos que acuñan moneda*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Colección Textos Universitarios; 36).
- ENCARNAÇÃO, J. d'; LEITÃO, M. (1982) - A propósito das inscrições de Sarzedas e Sertã. *Conimbriga*. Coimbra. 21, pp. 127-133.
- FARIA, A. M. de (1987) - Moedas de chumbo, da época romana, cunhadas no actual território português. A propósito do *Catálogo de plomos monetiformes de la Hispania Antigua*. *Numismática*. Lisboa. 47, pp. 24-28.
- FARIA, A. M. de (1990-1991) - Antropónimos em inscrições hispânicas meridionais. *Portugalia*. Porto. Nova série. 11-12, pp. 73-88.
- FARIA, A. M. de (1991a) - [Recensão de] UNTERMANN, J., *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien. I. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices. 2. Die Inschriften*, Wiesbaden, Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1990, 339 + 661 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 30, pp. 187-197.

- FARIA, A. M. de (1991b) - Epigrafia monetária meridional. *Conimbriga*. Coimbra. 30, pp. 13-22.
- FARIA, A. M. de (1992a) - Cidades e moedas hispano-romanas: anotações a *Roman Provincial Coinage I*. *Arqueologia*. Porto. 22, pp. 33-37.
- FARIA, A. M. de (1992b) - Ainda sobre o nome pré-romano de Alcácer do Sal. *Vipasca*. Aljustrel. 1, pp. 39-48.
- FARIA, A. M. de (1993a) - A propósito do V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica. *Penélope*. Lisboa. 12, pp. 145-161.
- FARIA, A. M. de (1993b) - [Recensão de] BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. (1992) - *Roman Provincial Coinage, I: From the Death of Caesar to the Death of Vitellius (44 BC-AD 69)*. London-Paris: British Museum Press - Bibliothèque Nationale. *Vipasca*. Aljustrel. 2, pp. 140-146.
- FARIA, A. M. de (1993c) - [Recensão de] CURCHIN, L. A. - *The Local Magistrates of Roman Spain* (Phoenix, Supplementary volume; 28), Toronto: University of Toronto Press, 1990, 275 p. *Vipasca*. Aljustrel. 2, pp. 136-140.
- FARIA, A. M. de (1994a) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15, pp. 33-60.
- FARIA, A. M. de (1994b) - [Recensão de] VILLARONGA I GARRIGA, L. - *Corpus Nummum Hispaniae ante Augusti Aetatem*. Madrid, José A. Herrero, S. A., 1994. *Vipasca*. Aljustrel. 3, pp. 121-124.
- FARIA, A. M. de (1994c) - Subsídios para o estudo da antroponímia ibérica. *Vipasca*. Aljustrel. 3, pp. 65-71.
- FARIA, A. M. de (1995a) - Novas achegas para o estudo da onomástica ibérica e turdetana. *Vipasca*. Aljustrel. 4, pp. 79-88.
- FARIA, A. M. de (1995b) - Algumas notas de onomástica ibérica. *Portugalia*. Porto. Nova Série. 16, pp. 323-330.
- FARIA, A. M. de (1995c) - Plínio-o-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas hispano-romanas localizadas no actual território português. *Vipasca*. Aljustrel. 4, pp. 89-99.
- FARIA, A. M. de (1996) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas: correcções e aditamentos. *Conimbriga*. Coimbra. 35, pp. 149-187.
- FARIA, A. M. de (1997) - Apontamentos sobre onomástica paleo-hispânica. *Vipasca*. Aljustrel. 6, pp. 105-114.
- FARIA, A. M. de (1998a) - [Recensão de] ALFARO, C.; ARÉVALO, A.; CAMPO, M.; CHAVES, F.; DOMÍNGUEZ, A.; RIPOLLÈS, P. P. - *Historia monetaria de Hispania antiqua*. Madrid: Jesús Vico, S.A. Editores, 1998. 441 p. ISBN 84-8571117-3. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, pp. 241-256.
- FARIA, A. M. de (1998b) - [Recensão de] QUINTANILLA NIÑO, A. - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco, 1998. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, pp. 232-240.
- FARIA, A. M. de (1999a) - Colonização e municipalização nas províncias hispano-romanas: reanálise de alguns casos polémicos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:2, pp. 29-50.
- FARIA, A. M. de (1999b) - [Recensão de] BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. - *Roman Provincial Coinage. I. From the death of Caesar to the death of Vitellius (44 BC-AD 69)*, 2 Parts. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale, 1992. 812 p. + 195 ests. ISBN 0-7141-0871-5 (BMP); ISBN 2-7177-1845-1 (BnF) e BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. - *Roman Provincial Coinage. Supplement I*. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale, 1998. 60 p. + 10 ests. ISBN 0-7141-0894-4 (BMP); ISBN 2-7177-2049-9 (BnF). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, pp. 267-272.
- FARIA, A. M. de (2000a) - Onomástica paleo-hispânica: revisão de algumas leituras e interpretações. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:1, pp. 121-151.
- FARIA, A. M. de (2000b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (1). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, pp. 61-66.
- FARIA, A. M. de (2001a) - [Recensão de] RIPOLLÈS, P. P.; ABASCAL, J. M. - *Monedas hispánicas: catálogo del Gabinete de Antigüedades*. Madrid: Real Academia de la Historia, 2000. 464 p. ISBN 84-89512-67-1. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, pp. 213-216.
- FARIA, A. M. de (2001b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (2). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, pp. 95-107.
- FARIA, A. M. de (2002a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (3). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:1, pp. 121-146.
- FARIA, A. M. de (2002b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (4). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:2, pp. 233-244.
- FARIA, A. M. de (2003a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (5). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:1, pp. 211-234.
- FARIA, A. M. de (2003b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (6). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:2, pp. 313-334.
- FARIA, A. M. de (2004a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (7): trezentas e cinquenta observações a Jesús Rodríguez Ramos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:1, pp. 273-315.
- FARIA, A. M. de (2004b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (8). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, pp. 175-192.
- FARIA, A. M. de (2005a) - [Recensão de] RIPOLLÈS ALEGRE, P. P. - *Monedas hispánicas de la Bibliothèque Nationale de France*. Madrid: Real Academia de la Historia, Paris: Bibliothèque Nationale de France, 2005. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:2, pp. 630-635.
- FARIA, A. M. de (2005b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (10). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:2, pp. 273-292.
- FARIA, A. M. de (2005c) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (9). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:1, pp. 163-175.
- FARIA, A. M. de (2006a) - Novas notas historiográficas sobre *Augusta Emerita* e outras cidades hispano-romanas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:2, pp. 211-237.

- FARIA, A. M. de (2006b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (11). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:1, pp. 115-129.
- FARIA, A. M. de (2007a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (12). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:1, pp. 209-238.
- FARIA, A. M. de (2007b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (13). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:2, pp. 161-187.
- FARIA, A. M. de (2007c) - BURNETT, A. M.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P.; CARRADICE, I. - *Roman Provincial Coinage. Supplement 2*. < http://www.uv.es/~ripolles/rpc_s2 > [consulta de 14 de Março de 2007]. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:2, pp. 306-315.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, R. (2002) - *De situ Ilucro(nis?)*. Algunas consideraciones sobre una explotación minera romana: el Coto Fortuna (Mazarrón, Murcia). In CRESPO ORTIZ DE ZÁRATE, S.; ALONSO ÁVILA, Á., eds. - *Scripta antiqua in honorem Ángel Montenegro Duque et José María Blázquez Martínez*. Valladolid: Santos Crespo Ortiz de Zárate - Ángeles Alonso Ávila, pp. 609-619.
- HEp* = *Hispania Epigraphica*. Madrid.
- DE HOZ BRAVO, J. (1980) - Crónica de lingüística y epigrafía prerromanas de la Península Ibérica: 1979. *Zephyrus*. Salamanca. 30-31, pp. 299-323.
- DE HOZ BRAVO, J. (2001) - Sobre algunos problemas del estudio de las lenguas paleohispánicas. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 1, pp. 113-149.
- JACOB, P. (1986) - À propos des toponymes *Callet*, *Ceret*, *Osset*. *Emerita*. Madrid. 54, pp. 275-280.
- LE ROUX, P. (1986) - Municipie et droit latin en Hispania sous l'Empire. *Revue Historique de Droit Français et Étranger*. Paris. 64, pp. 325-350.
- OROZ ARIZCUREN, F. J. (1999) - Miscelanea hispánica. In VILLAR LIÉBANA, F.; BELTRÁN LLORIS, F., eds. - *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania prerromana: actas del VII Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas (Zaragoza, 12 a 15 de marzo de 1997)*. Salamanca: Universidad; Zaragoza: Institución "Fernando el Católico", pp. 499-534.
- PELLICER I BRU, J. (1995) - Monedas con epígrafe celtibero *Tanusia-Tamusia* y la tésera latina con inscripción *Taimuçiensis car*. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 119, pp. 67-76.
- PENA GIMENO, M.ª J. (1990-1991) - Algunos rasgos dialectales del latín de Hispania. *Faventia*. Barcelona. 12-13, pp. 389-400.
- PENA GIMENO, M.ª J. (2008) - Consideraciones sobre epigrafía republicana de la *Citerior*: el caso de *Carthago Nova*. In UROZ, J.; NOGUERA, J. M.; COARELLI, F., eds. - *Iberia e Italia: modelos romanos de integración territorial. Actas del IV congreso internacional hispano-italiano histórico-arqueológico celebrado en el Centro Cultural de Caja Mediterráneo en Murcia, del 26 al 29 de abril de 2006*. Murcia: Tabularivm, pp. 687-710.
- SCHUCHARDT, H. (1909) - Iberische Personennamen. *Revue Internationale des Etudes Basques*. Paris. 3:3, pp. 237-247.
- UNTERMANN, J. (1965) - Misceláneas epigráfico-lingüísticas. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 38, pp. 8-25.
- VAZ, J. L. I. (1997) - *A civitas de Viseu: espaço e sociedade*. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro.

